

Ideias&

EDITORIAL

500 MIL VIDAS PERDIDAS

Liderado por um presidente incapaz e irresponsável, país atinge a marca de meio milhão de mortes por coronavírus

O Brasil deve atingir nesse fim de semana a triste marca de 500 mil mortes por Covid-19. É triste e revoltante.

Para se ter uma ideia da magnitude desse desastre, seria como se, em um intervalo de 15 meses, o país fosse atingido por um tsunami como o que varreu a costa da Indonésia e de mais 12 países em 2004, matando mais de 220 mil pessoas, e também por um terremoto como o que abalou o Haiti em 2010, ceifando 300 mil vidas. A diferença é que, nessas duas das maiores tragédias naturais das últimas décadas, pouco ou quase nada poderia ter sido feito para evitar tamanha catástrofe. Já no caso do coronavírus, são incontáveis os erros - principalmente do governo federal - que só fizeram aumentar a pilha de corpos no Brasil. É triste e revoltante.

Entre março de 2020 e junho de 2021, o presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), que pelo cargo deveria ser o responsável por conduzir

o país no enfrentamento ao vírus, não mostrou em um minuto sequer estar à altura dessa missão. Pelo contrário, foi o maior aliado da doença no Brasil. Isso se deu, em grande parte, pelos discursos sem conexão com a realidade e com a ciência, que fazem com que, mesmo ainda hoje, milhões de brasileiros ignorem as regras básicas de proteção pessoal e isolamento social. É triste e revoltante.

Foi Bolsonaro quem disse, por exemplo, que estava “superdimensionado o poder destruidor desse vírus”. Isso em março de 2020. No mesmo mês, chamou a doença de “gripinha”. Uma irresponsabilidade que segue até hoje. Na última semana, o presidente chegou a dizer que a contaminação é uma forma mais eficaz do que a vacina para imunizar a população, em uma clara referência à tese da imunidade de rebanho, criticada por infectologistas e especialistas em saúde pública. É triste e muito revoltante.

Os erros de Bolsonaro não se limitam ao discurso irresponsável. O presidente também incentivou aglomerações e o não uso de máscaras, promoveu medicamentos comprovadamente ineficazes contra o vírus e, principalmente, atrasou a compra de vacinas. Estudos apontam que, caso a imunização fosse acelerada, 20 mil vidas seriam salvas a cada mês. Ou seja, sem Bolsonaro, o número de mortes seria bem menor. É muito triste e muito, muito, muito revoltante. ■



ARTIGO

A CULTURA NÃO PARA EM SÃO JOSÉ

Washington Freitas

Presidente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Neste mês, ao inscrever São José dos Campos nos editais estaduais da Virada SP Online, Revelando São Paulo e Arte Urbana SP, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo reafirma seu compromisso em destacar, cada vez mais, os artistas da cidade e, ao mesmo tempo, levar programação de qualidade à população.

Ao reunir os dados para a inscrição, fica evidenciado que nem a pandemia foi capaz de ofuscar as ações culturais na cidade. Somente neste semestre, foram mantidas cerca de 400 oficinas culturais de forma virtual e realizadas 186 atribuições no edital de circulação de espetáculos. O chamamento de produtores e técnicos foi readequado e esses profissionais

passaram a ser mediadores das salas virtuais ou técnicos nas lives, garantindo suas diárias de trabalho.

Professores e bolsistas dos núcleos da Cia Jovem de Dança, do Coro Jovem de Dança e do Centro de Artes Circenses também continuaram de forma virtual. Assim, a Fundação conseguiu manter os cachês e horas/aulas de seus artistas e beneficiar o público que está confinado.

Nas ações de fomento, estão sendo disponibilizados mais de R\$ 3,5 mi no Fundo Municipal de Cultura e Lei de Incentivo Fiscal. Dos cerca de 843 artistas beneficiados em 2020 com a Lei Aldir Blanc, por meio de editais da FCCR e com recursos do governo federal, 73 deles, envolvendo 570 artistas, foram apresentados neste ano.

A cultura não para em São José dos Campos! É se reinventando diante das adversidades que fazemos valer o importante título de Capital Cultural do Estado, recebido em janeiro de 2019. ■

IMAGEM DA SEMANA



Espaço. O engenheiro de vôo da expedição 65, Thomas Pesquet, da ESA, trabalha para remover novos painéis solares

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

SUPERÁVIT

Apesar desse desgoverno de Jair Bolsonaro, que insanamente desrespeita o nosso principal parceiro comercial, como a China, mesmo assim, de janeiro a maio deste ano, 70% do superávit comercial é fruto das exportações brasileiras para esse pujante País asiático. Que, do total do superávit de US\$ 27,1, no período, US\$ 19,1 bilhões vem do resultado com a China, conforme informa o jornal Valor. E esse País asiático responde também por 34% do total das exportações brasileiras. Vale

salientar, que, neste período de janeiro a maio, o volume exportado para os Estados Unidos, cresceu 12%, e para Argentina, 45,1%. Lógico que, o ótimo resultado do superávit comercial deste ano vem também do aumento dos preços das commodities. Porém, o resultado das nossas exportações, hoje, só não é mais robusto, porque Bolsonaro, conflituoso com nossos principais parceiros comerciais, infelizmente, faz com que os dirigentes da Zona do Euro, ignorem a concretização do acordo comercial com

Mercosul. O que impede até a criação de empregos.

Paulo Panossian
São Carlos-SP

TONINHO COLUCCI

Por quê ele não fechou a ilha? Se fosse competente, faria um lockdown curto e rigoroso. Está numa situação privilegiada para isso, como Fernando de Noronha, por exemplo.

Eduardo Irineu
São José dos Campos

TONINHO COLUCCI-2

Toninho Colucci é um negacionista contumaz. Ele defen-

de o uso do 'kit Covid' para tratamento precoce da doença mesmo sem comprovação científica. Para ele, trata-se de democracia. Agora, está querendo vacina urgente? Em fevereiro deste ano ele disse: "eu faço esse tratamento preventivo e, graças a ele e a Deus, não tive a Covid". Agora, parece que está evoluindo. Até ameaçou recorrer à Justiça. Defende o uso de medicamentos para tratamento precoce da Covid e critica governador e presidente: 'Estão antecipando 2022. Estão errados'.

Thomas Formoso
São José dos Campos

SELEÇÃO BRASILEIRA

Será que os bolsolóides depois de tanto defenderem a realização da Copa América demonstrarão seu "patriotismo" assistindo a seleção, ou estarão vendo novela reprisada na Globo.

Luiz Henrique Carvalho
São Paulo

GÁS DE COZINHA

Se o governo tem que dar auxílio pra comprar o gás, é porque o gás está caro. Não